

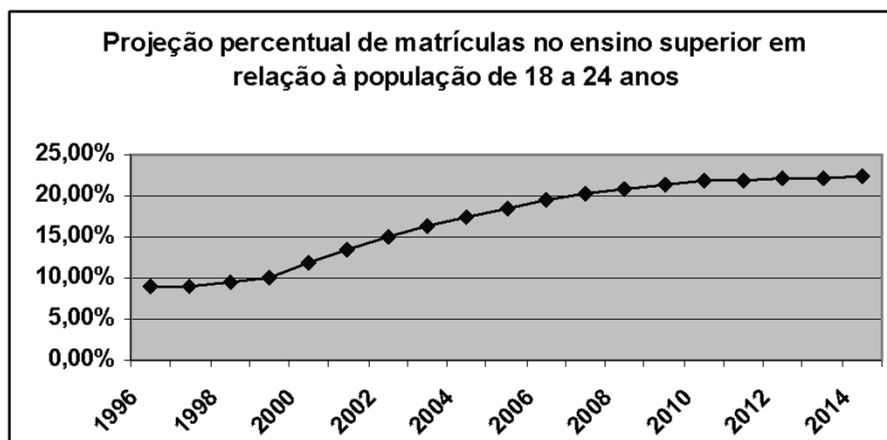
“PANORAMA DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: ASPECTOS GERAIS DAS CAUSAS E SOLUÇÕES”



Profª Maria Beatriz de Carvalho Melo Lobo
Instituto Lobo / Lobo & Associados Consultoria

1

CENÁRIO GERAL DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO



2

CENÁRIO GERAL DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO – 2009

- O NÚMERO DE INGRESSANTES (1,7 MILHÕES) E O DE CANDIDATOS (6 MILHÕES) ESTÃO ESTÁVEIS E AS MATRÍCULAS SE NIVELARÃO NO INÍCIO DESTA DÉCADA
- O NÚMERO DE CONCLUINTEs DO ENSINO MÉDIO REGULAR JÁ É IGUAL AO NÚMERO DE INGRESSANTES NAS IES (1,7 MILHÕES)
- PROBLEMA: BAIXA ESCOLARIDADE E BAIXO PODER AQUISITIVO DA POPULAÇÃO

3

EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS EM ENSINO SUPERIOR NO SETOR PRIVADO

ANO	MATRÍCULAS		CRESCIMENTO (%)	
	Total	Privadas	Total	Privadas
1997	1.945.615	1.186.433	4,13%	4,71%
1998	2.125.958	1.321.229	9,27%	11,36%
1999	2.369.945	1.537.923	11,48%	16,40%
2000	2.694.245	1.807.219	13,68%	17,51%
2001	3.030.754	2.091.529	12,49%	15,73%
2002	3.479.913	2.428.258	14,82%	16,10%
2003	3.887.771	2.750.652	11,72%	13,28%
2004	4.163.733	2.985.405	7,10%	8,53%
2005	4.453.156	3.260.967	6,95%	9,23%
2006	4.676.646	3.467.342	5,02%	6,33%
2007	4.880.381	3.639.413	4,36%	4,96%
2008	5.080.056	3.806.091	4,09%	4,58%
2009	5.115.896	3.764.728	0,71%	-1,09%

Fonte: Elaborado pela L&A, a partir de dados do INEP/MEC (1997 – 2009)

4

EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO CANDIDATO / VAGA

BRASIL			
ANO	PÚBLICAS	PRIVADAS	TOTAL
1997	7,36	2,55	3,88
1998	7,50	2,18	3,68
1999	8,03	2,16	3,74
2000	8,87	1,92	3,32
2001	8,67	1,77	3,02
2002	8,90	1,60	2,81
2003	8,42	1,47	2,45
2004	7,88	1,30	2,18
2005	7,36	1,30	2,08
2006	7,10	1,23	1,97
2007	7,0	1,2	1,8
2008	7,1	1,2	1,9
2009	6,57	1,31	1,97

Fonte: Elaborado pela L&A, a partir dos dados do INEP / MEC (1997 – 2009)


5

ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO – 2009

	2009	IES	CURSOS	ALUNOS	CURSOS / IES	ALUNOS / IES	ALUNOS / CURSO
Brasil		2.314	27.827	5.115.896	12	2.211	184
Públicas	Universidades	100	7.161	1.190.596	72	11.906	166
	Centros Universitários	7	93	13.849	13	1.978	149
	Faculdades/IF/CEFET	138	974	146.723	7	1.063	151
	TOTAL	245	8.228	1.351.168	34	5.515	164
Privadas	Universidades	86	6.704	1.525.124	78	17.734	227
	Centros Universitários	120	3.487	697.479	29	5.812	200
	Faculdades	1.863	9.408	1.542.125	5	828	164
	TOTAL	2.069	19.599	3.764.728	9	1.820	192

Elaborado pelo Instituto Lobo / Lobo & Associados a partir dos dados INEP / MEC (2009)

6



**“AO TRATAR DA EVASÃO, PRECISAMOS PRIMEIRO
DEFINIR SOBRE QUAL EVASÃO ESTAMOS FALANDO!”**

- 1- EVASÃO DO SISTEMA**
- 2 – EVASÃO DA IES**
- 3 – EVASÃO DO CURSO**
- 4 – EVASÃO DO ALUNO**

7



EVASÃO DO SISTEMA

**É A EVASÃO QUE EXIGE POLÍTICAS QUE VÃO ALÉM DAS
QUESTÕES INSTITUCIONAIS, ACADÊMICAS OU INDIVIDUAIS
→ TODOS PERDEM COM ISSO: ALÉM DO PRÓPRIO ALUNO,
A IES E TODOS OS QUE NELA TRABALHAM, QUEM O
FINANCIA E A SOCIEDADE COMO UM TODO!**

**O BRASIL TEM POUCOS ESTUDOS SISTEMÁTICOS E
CONFIÁVEIS SOBRE AS CAUSAS DE EVASÃO NO ENSINO
SUPERIOR!**

8

EVASÃO DO SISTEMA

OS ESTUDOS EXISTENTES SÃO ACADEMICAMENTE LIMITADOS A EXPERIÊNCIAS INDIVIDUAIS, DE UMA IES, OU UM DOCENTE, ENQUANTO NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS SÃO INÚMEROS E SISTEMÁTICOS! NOS EUA, MAIS DE 14 MIL SITES TRATAM DA QUESTÃO!

9

EVASÃO BRASIL

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE EVASÃO ANUAL DO BRASIL – IES PÚBLICAS E PRIVADAS

	2005	2006	2007	2008	2009	Média
Públicas	11,8%	12,4%	11,8%	12,1%	10,5%	11,9%
Privadas	25,3%	25,1%	25,6%	25,7%	25,0%	25,3%
Brasil	21,5%	21,7%	22,0%	22,2%	21,3%	21,8%

Elaborado pelo Instituto Lobo / Lobo & Associados a partir dos dados INEP / MEC (2005 A 2009)

10

EVASÃO BRASIL

TAXAS DE EVASÃO POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

	2005	2006	2007	2008	2009	Média
Universidades	18%	19%	17%	20%	18%	18%
Centros Universitários	24%	25%	33%	23%	23%	26%
Faculdades *	27%	25%	25%	25%	25%	25%
Brasil	22%	22%	22%	22%	21%	22%

* Faculdades, Faculdades Integradas, Institutos, Escolas e Centros de Educação Tecnológica

Elaborado pelo Instituto Lobo / Lobo & Associados a partir dos dados INEP / MEC (2005 A 2009)

11

EVASÃO BRASIL

EVASÃO POR REGIÃO GEOGRÁFICA

	2005	2006	2007	2008	2009	Média
Região Norte	16%	20%	17%	17%	26%	19%
Região Nordeste	21%	20%	19%	19%	16%	19%
Região Sudeste	22%	22%	24%	24%	22%	23%
Região Sul	21%	24%	23%	22%	21%	22%
Região Centro Oeste	25%	24%	22%	22%	23%	23%
Brasil	22%	22%	22%	22%	21%	22%

Elaborado pelo Instituto Lobo / Lobo & Associados a partir dos dados INEP / MEC (2005 A 2009)

12

EVASÃO DO SISTEMA

- A Lobo pode identificar, após mais de 12 anos de estudos, pesquisas e consultorias sobre Ensino Superior, e do material colhido na capacitação de mais de 20 mil gestores das IES, públicas e privadas, algumas questões centrais da evasão dos alunos.
- Estas questões afetam de formas diferentes o setor público e o setor privado, mas afetam a ambos e passam, necessariamente, por algum aspecto legal ou de políticas dos Governos Federal, Estadual e Municipais:

13

CAUSAS DA EVASÃO DO SISTEMA

- QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA
- DIPLOMA DO ENSINO MÉDIO NÃO GARANTE SUFICIÊNCIA
- LIMITAÇÃO DAS POLÍTICAS DE FINANCIAMENTO AO ESTUDANTE, QUE MESMO COM O FIES E O PROUNI AINDA SÃO INSUFICIENTES
- PRECOCIDADE DA ESCOLHA DA ESPECIALIDADE PROFISSIONAL (EX: Engenharias no Brasil e Direito nos EUA)
- DIFICULDADE DE MOBILIDADE ESTUDANTIL

14

CAUSAS DA EVASÃO DO SISTEMA

- **RIGIDEZ DO ARCABOUÇO LEGAL E DAS EXIGÊNCIAS PARA AUTORIZAÇÃO / RECONHECIMENTO DE CURSOS: INOVAR É UM RISCO**
- **FALTA DE PRESSÃO: CULTURA ACADÊMICA NASCE E RESPONDE ÀS NECESSIDADES E VISÃO DOS DOCENTES E SINDICATOS (EM ESPECIAL DAS IES PÚBLICAS)**
- **LEGISLAÇÃO QUE EDUCA PARA O CALOTE FAVORECE O ACÚMULO DE DÍVIDAS E A EVASÃO DO ALUNO (NAS IES PRIVADAS)**
- **ESTABILIDADE PRECOCE DE DOCENTES (LEGAL NAS IES PÚBLICAS E DE FATO NAS IES PRIVADAS), DIFICULDADE DE COBRANÇA DE DESEMPENHO E POUCA VALORIZAÇÃO DO ENSINO (VALORIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA)**

15

EVASÃO DAS IES

- **O MAIS COMUM É PENSAR QUE A EVASÃO É UM PROBLEMA FINANCEIRO (NÃO HÁ VISÃO DE QUE PODE SER EM RAZÃO OU TER REFLEXOS ACADÊMICOS), MAS NUNCA UM PROBLEMA DE GESTÃO INSTITUCIONAL**
- **VÁRIAS DECISÕES QUE LEVAM À EVASÃO SÃO TOMADAS PELOS MANTENEDORES (IES PRIVADAS) OU POR COLEGIADOS ACADÊMICOS (IES PÚBLICAS) SEM QUE HAJA NOÇÃO DISSO!**

16

EVASÃO DAS IES

- A EVASÃO PODE SER INCENTIVADA, POR EXEMPLO, PELA MISSÃO DA IES OU PELA ESCOLHA DE ASPECTOS DA CRIAÇÃO OU DE OFERTA DO CURSO
- OS CURSOS NO SETOR PRIVADO (QUASE SEMPRE) SÃO LANÇADOS SEM PESQUISA DE MERCADO, SEM DEFINIÇÃO CLARA DO PÚBLICO-ALVO E COM ESTUDOS SUPERFICIAIS SOBRE VIABILIDADE EM RELAÇÃO ÀS VAGAS E À SELETIVIDADE DO INGRESSANTE
- ENTRETANTO, A QUALIDADE DO INGRESSANTE RESPONDE POR QUASE 70% DO RESULTADO POSITIVO DE UM CURSO NO ENADE!

17

ÍNDICE DE VAGAS PEENCHIDAS

Até 1999 - número de ingressantes por vestibular; de 2000 a 2009 - por todas as formas de ingresso

Fonte: Elaborado pelo Instituto Lobo / L & A Consultoria, a partir de dados do INEP / MEC (1999 a 2009)

ANO	PÚBLICAS	PRIVADAS	TOTAL
1999	96,29%	78,95%	83,19%
2000	106,30%	79,81%	85,16%
2001	107,14%	80,86%	85,64%
2002	108,46%	73,82%	79,59%
2003	114,39%	70,79%	76,92%
2004	116,04%	62,80%	69,88%
2005	105,74%	63,45%	69,89%
2006	101,41%	61,66%	66,67%
2007	102,11%	59,04%	64,06%
2008	102,49%	57,60%	62,77%
2009	96,26%	48,85%	54,75%

18

OUTRAS CAUSAS DE EVASÃO A SEREM ANALISADAS PELA GESTÃO DAS IES

- **NO SETOR PÚBLICO, POR RAZÕES DIFERENTES, OS CURSOS TAMBÉM SÃO LANÇADOS SEM PESQUISA DE MERCADO E SEM DEFINIÇÃO CLARA DO PÚBLICO-ALVO. SÃO DIMENSIONADOS PARA ATENDER AOS DOCENTES E AOS GRUPOS DE PESQUISA. AO CONTRÁRIO DOS OUTROS PAÍSES, NÃO É PRECISO PROVAR NECESSIDADE SOCIAL PARA ABRIR UM CURSO E NADA SE FECHA!**
 - **ATÉ OS MECANISMOS ADOTADOS DE APOIO AO ALUNO PRECISAM SER BEM ANALISADOS. NÃO ADIANTA SÓ OLHAR A SALA DE AULA!**
- OS GESTORES DAS IES PRECISAM SER CAPACITADOS PARA ENTENDER E COMBATER A EVASÃO!**

19

OUTRAS CAUSAS DA EVASÃO

CONCLUSÃO:

A EVASÃO É SEMPRE CULPA DO ALUNO???

20

TEORIAS DA EVASÃO

- Desde 1975, várias teorias foram elaboradas para explicar a permanência de estudantes nas IES baseadas na análise da afinidade estudante-instituição a partir das variáveis ligadas aos estudantes, das variáveis institucionais e de temas mais específicos como a integração dos estudantes nas IES.
- Até então prevaleciam hipóteses mais descritivas do que teóricas, tentando oferecer explicação baseada em uma única variável, em geral demográfica, ou psicológica.

21

1. MODELOS PSICOLÓGICOS

Ajzen (1975) → o estudante analisa as interações com o cotidiano, age segundo o sentido que ele lhe dá, e pela aceitação, ou rejeição da idéia de que a formação superior é significativa para sua vida futura

Ethington (1990) → construiu um modelo psicológico em que foram incluídas as metas que os estudantes estabeleciam para si próprios

Na opinião dos autores, a origem demográfica e as influências pessoais afetam diretamente nos valores, expectativas e aspirações dos estudantes, e influenciam sua decisão de permanecer, ou evadir-se

22

2. MODELOS DE INTEGRAÇÃO ESTUDANTE - INSTITUIÇÃO

São modelos que analisam a compatibilidade entre estudantes e as IES

Em 1975, Spady propôs um modelo baseado na teoria do suicídio de Durkheim. Segundo Durkheim o suicídio se dá quando a pessoa rompe os laços com o sistema social por causa da falta de integração com a sociedade

- pouco apoio nas amizades
- *background* familiar
- a integração é incompleta quando o aluno não é capaz de atender às demandas dos sistemas acadêmicos e sociais da IES

23

TINTO* – O ESPECIALISTA

Tinto, o mais conhecido autor no tema e que trabalha no modelo de integração estudante-IES, expandiu o trabalho de Spady incluindo na teoria do suicídio a teoria da troca: o ser humano evita comportamentos muito custosos e procura status, relacionamentos, interações e estados emocionais compensadores

**Vincent Tinto, professor emérito da Universidade de Syracuse – USA – PHD em Sociologia e em Educação pela Universidade de Chicago*

24



TINTO – O ESPECIALISTA

O estudante aplica a teoria da troca para determinar sua integração acadêmica e social. Se ele perceber que os benefícios que recebe são maiores do que os custos, ele permanece. Caso contrário, ele se vai

25



OBSERVAÇÕES DE TINTO

“Temos observado o crescimento da indústria da retenção* para conseguir rápidos resultados para o problema. Embora este trabalho possa ter algum valor, é o trabalho dos professores e a capacidade da IES de construir uma comunidade educacional - que envolva ativamente o estudante na tarefa de aprender - que deve nortear a ação da IES. O foco deve ser a educação dos estudantes, não a retenção. Um programa bem sucedido de educação é o segredo para um programa bem sucedido de retenção. É preciso dar ênfase à construção de um apoio social e educacional da comunidade que envolva os estudantes nas ações de aprender”

*** Retenção é entendida nos USA como política de combate à evasão: antievasão**

26



OBSERVAÇÕES DE TINTO

“Os professores de nossas IES são os únicos professores do jardim da infância para cima que não foram treinados para ensinar”

“As pesquisas mostram que a frequência e a qualidade das interações dos estudantes com professores, funcionários e colegas é um dos principais indicadores não só da permanência, mas também do aprendizado estudantil”

“Mais de metade das evasões têm origem real no primeiro ano de curso”

27



OBSERVAÇÕES DE TINTO

“É preciso trabalhar para que nenhum estudante comece as aulas regulares tão atrasado em relação aos demais que sua integração no programa acadêmico regular seja impossível”

“As IES deveriam considerar, seriamente, o estabelecimento de programas especiais para os novos alunos que sejam sob medida para atender às suas necessidades específicas”

“Os alunos devem estar envolvidos não só no seu aprendizado, mas no aprendizado dos colegas”

“Embora os estudantes cite frequentemente razões financeiras para a evasão, estas, na verdade, refletem o produto final e não a origem da decisão de sair. Esta decisão leva em conta prioridades conflitantes do estudante”

28

PRINCIPAIS CAUSAS GERAIS DA EVASÃO: VEJA NA SUA IES!

- 1. Inadaptação do ingressante ao estilo do ensino superior e falta de maturidade**
- 2. Formação básica deficiente**
- 3. Dificuldade financeira**
- 4. Irritação com a precariedade dos serviços oferecidos**
- 5. Decepção com a pouca motivação e atenção dos professores**
- 6. Dificuldades com transporte, alimentação e ambientação**
- 7. Mudança de curso**
- 8. Mudança de residência**

29

CAUSAS DA EVASÃO: FIM DE UMA RELAÇÃO!

“Como certamente existem 50 maneiras de acabar um caso amoroso, de acordo com uma canção popular, existem, também, 50 maneiras e 50 razões para um estudante terminar seu “caso amoroso” com uma faculdade.

Campanhas de curto prazo para acomodar alunos atendem urgências momentâneas, mas não constroem compromissos de longo prazo.

Algumas pesquisas indicam que estudantes não abandonam faculdades por grandes razões, mas por acúmulo de pequenas razões que destroem suas justificativas de escolha de uma instituição.”

T.E. Corts, ex-presidente da Samford University

30

SETE PONTOS PARA BAIXAR A EVASÃO*

- 1. ESTABELECER UM GRUPO DE TRABALHO ENCARREGADO DE REDUZIR A EVASÃO** → levantar níveis de satisfação dos alunos e estabelecer programas acadêmicos de integração e recuperação dos alunos novos

Ex: Gateway Program da Univ. Texas at Austin, que recuperou alunos com problemas colocando-os ao nível dos demais quanto à evasão e aprovação; e Freshman Year College da City Univ. of New York, em Brookling, que passou de uma evasão de 50% para 23%, em 7 anos.

*Kotler P. e Fox K. F. A. em Marketing Estratégico para Instituições Educacionais, desenvolvido e exemplificado pela L&A a partir de sites americanos

31

SETE PONTOS PARA BAIXAR A EVASÃO*

- 2. AVALIAR AS ESTATÍSTICAS DA EVASÃO** → levantar épocas críticas para a evasão

Ex: Risk Point Intervention Program da Univ. of Texas at San Antonio, reduzindo de 38% para 31% a taxa de evasão, em um ano

- 3. DETERMINAR AS CAUSAS DA EVASÃO** → comparar prioridades dos alunos com avaliação dos serviços educacionais, administrativos e comunitários

Ex: Student Satisfaction Inventory, do Huntington College, Indiana, reduzindo taxas de evasão de 50% para 25%, em sete anos

32

SETE PONTOS PARA BAIXAR A EVASÃO*

- 4. ESTIMULAR A VISÃO DA IES CENTRADA NO ALUNO → envolver coordenadores, professores e funcionários de maneira obsessiva com o sucesso e bem estar do aluno. Todas as que têm êxito fazem isso**
- 5. CRIAR CONDIÇÕES QUE ATENDAM AOS OBJETIVOS QUE ATRAÍRAM OS ALUNOS → não decepcionar os calouros é essencial**

33

SETE PONTOS PARA BAIXAR A EVASÃO*

- 6. TORNAR O AMBIENTE E O TRÂNSITO NA IES AGRADÁVEIS AOS ALUNOS → campus limpo e arrumado, com boas condições de trabalho e climáticas, também é cultura**
- 7. CRIAR PROGRAMA DE ACONSELHAMENTO E ORIENTAÇÃO DOS ALUNOS → tem que ser pró-ativo e permanente**
Exs: Summer Institute for Academic Achievement e o Tutorial Service, da Univ. da Pennsylvania, que teve uma taxa de evasão para os alunos participantes do programa de 20%, até o final do segundo ano, comparados com 69% de outros alunos com dificuldades que não aderiram ao programa

34

RECOMENDAÇÕES INSTITUCIONAIS DA LOBO & ASSOCIADOS

- **O problema da evasão e o que ela representa deve ser discutido com todos os envolvidos: gestores, professores, funcionários e representantes de alunos**
- **O combate à evasão e a atração de alunos não devem ser encarados como tarefas da gestão superior, da área de marketing, ou de setores de atendimento: têm lugar no cotidiano, mas também em ações estratégicas**
- **O combate à evasão exige planejamento, execução e avaliação**

35

RECOMENDAÇÕES INSTITUCIONAIS DA LOBO & ASSOCIADOS

- **Sem dados confiáveis e organizados de forma setorial e global, com indicadores e metas, não se faz planejamento, não se executa e não se avalia**
- **Há que se buscar a integração das áreas acadêmica e administrativo-financeira: ambas precisam caminhar juntas para entender e combater a evasão**
- **Apesar de ser viável a montagem de equipe técnica para estudar e acompanhar a evasão, esse é um problema de gestão, que se espraia por todo processo da IES**

36

RECOMENDAÇÕES INSTITUCIONAIS DA LOBO & ASSOCIADOS

- **O comprometimento com o sucesso do aluno implica na coragem de buscar medidas, nem sempre simpáticas aos professores e alunos, para que se garanta o aprendizado e a medição desse aprendizado, tais como provas elaboradas por outros professores, avaliações de desempenho com consequências, etc.**
- **Afirmar que as questões financeiras (da IES e do aluno) não dizem respeito à academia, é ignorar que tudo o que afeta a missão de uma IES envolve a academia**

37

RECOMENDAÇÕES INSTITUCIONAIS DA LOBO & ASSOCIADOS

- **No fundo, todos os problemas de uma IES passam, necessariamente, pela GESTÃO**
- **A gestão universitária é uma profissão para a qual é preciso treinar os professores e profissionais que a ela se dedicam, ou pensam / se propõem a se dedicar**
- **Não se pode ensinar ao aluno a ser um profissional e um cidadão comprometido quando uma IES DEMONSTRA AMADORISMO em seus processos e com seu maior compromisso: O ALUNO, QUE É A RAZÃO DE SER DE UMA IES!**

38

DIVULGAÇÃO



PROGRAMA LIVRE DE CAPACITAÇÃO
A DISTÂNCIA DE GESTORES DAS IES



39



PARA ADQUIRIR OS PRODUTOS DO GRUPO LOBO

ACESSE:

WWW.INSTITUTOLOBO.ORG.BR

OU LIGUE (11) 4796 2911

MEU EMAIL: mbeatriz@loboeassocidos.com.br

OBRIGADA!